

Relatório de **Asset Allocation** OUTUBRO 2025

Referente à reunião de Asset Allocation
realizada no dia 1 de Outubro de 2025



Resumo da Visão do Comitê

O ambiente econômico no momento do comitê de Asset Allocation referente ao mês de outubro era marcado pela retomada do ciclo de cortes de juros nos EUA, enquanto, no Brasil, apesar do tom ainda duro do Banco Central, o mercado buscava clareza sobre o momento de início da flexibilização. Diferentemente dos meses anteriores, porém, a postura mais cautelosa da autoridade monetária deslocou quase por completo as apostas de início do afrouxamento para o primeiro trimestre de 2026.

Começando por aqui, o pano de fundo das discussões é uma atividade resiliente, mas com sinais de desaceleração, e um processo de desinflação em curso – embora ele tenha se mostrado não linear. Sobre a atividade, os indicadores mais recentes referentes ao terceiro trimestre mostram uma tendência de desaceleração um pouco mais clara, tanto no que diz respeito aos setores mais cíclicos, quanto aos menos. Isso fica claro quando se observa a dinâmica do consumo das famílias, mas ainda é passível de dúvidas quando falamos de serviços. Do ponto de vista do mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu na mínima histórica (5,6%), mas com um ponto importante: no mês de agosto houve uma queda marginal no emprego (-0,2%), acompanhada por uma queda na força de trabalho (-0,2%). Ou seja, a taxa de desemprego não sofreu alterações, apesar de uma queda no emprego. A explicação para isso passa pela queda na força de trabalho, levantando questionamentos sobre os próximos meses: estamos perto de um ponto de inflexão no mercado de trabalho?

Do ponto de vista da inflação, os dados mais recentes mostram uma retomada da alta dos preços, depois de a deflação em agosto ter sido impulsionada prioritariamente pela incorporação do bônus de Itaipu na conta de luz. O que se vê agora é uma inflação ainda pressionada por serviços, mas que, apesar disso, tem uma tendência de desinflação mais clara. Isso se refletiu em queda nas expectativas da Focus, que no momento da reunião tinha um IPCA projetado para 2025 de 4,83% (ainda acima do teto da meta), e, para 2026, de 4,29%. Cabe reforçar, no entanto, que apesar das expectativas estarem em trajetória de queda, o Banco Central projeta que a inflação voltará para a meta de 3,0% apenas em 2028 – o que justifica sua postura ainda cautelosa.

No exterior, o Fed retomou o ciclo de cortes de juros apesar da inflação ainda acima da meta: o índice PCE, que mede os gastos com consumo, avançou 2,9% em agosto, refletindo tanto o efeito das tarifas quanto a pressão do setor de serviços. Mesmo com a inflação persistente, os dados de atividade apontam uma desaceleração econômica crescente, justificando a mudança na postura do Fed. Isso fica evidente nos números mais recentes do mercado de trabalho, que indicam demissões marginais e uma maior cautela por parte dos empregadores. Com a inflação acima da meta de 2%, a autoridade monetária sinaliza mais dois cortes em 2025, um corte adicional em 2026 e, muito provavelmente, o encerramento do ciclo após esses movimentos.



Projeções Macroeconômicas

Diante do exposto, estabeleceu-se o seguinte cenário-base:

Taxa Selic

2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
15,00%	15,00%	12,00%	12,00%

Inflação (IPCA)

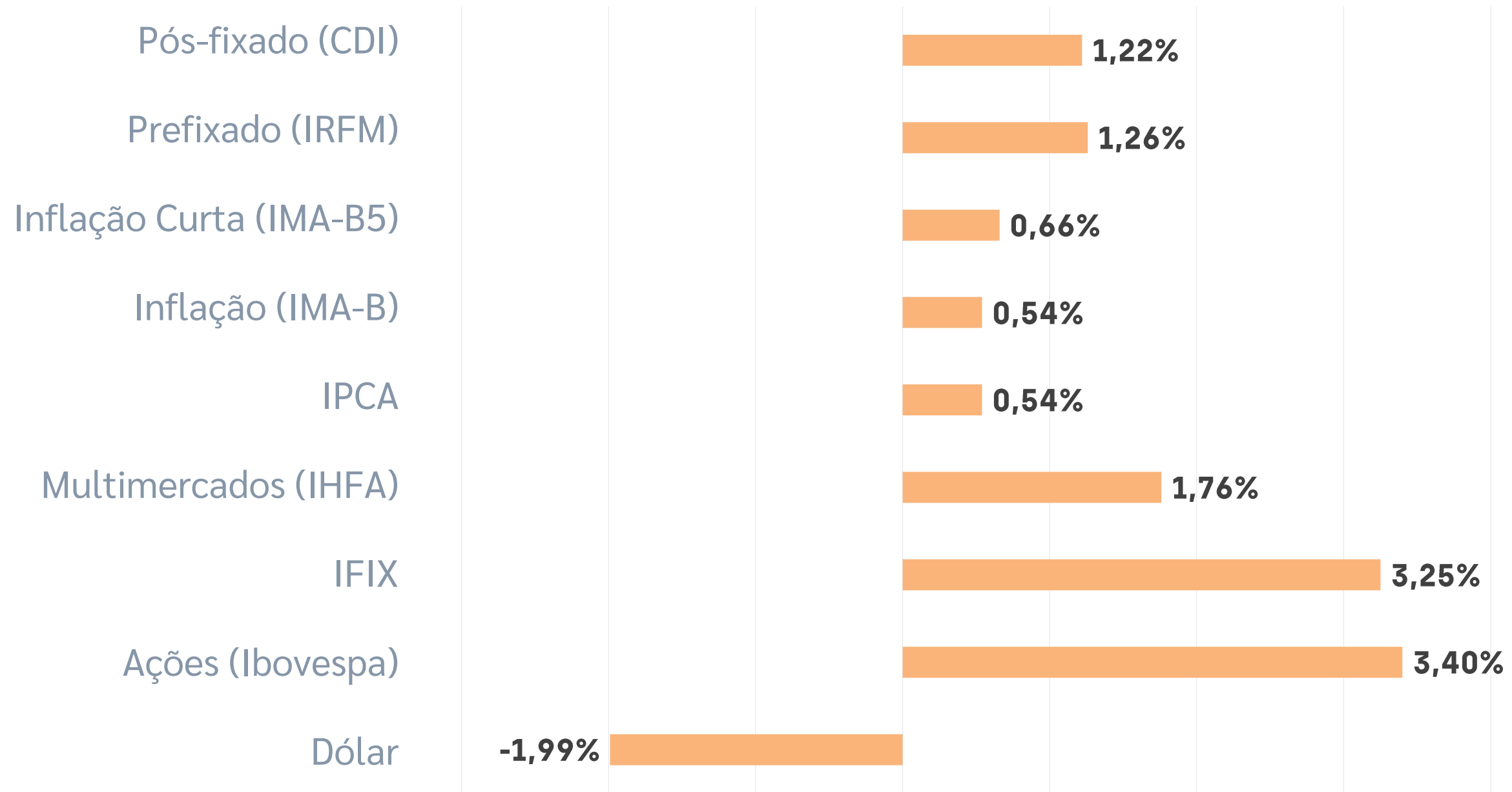
2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
4,90%	4,90%	4,10%	4,10%

PIB

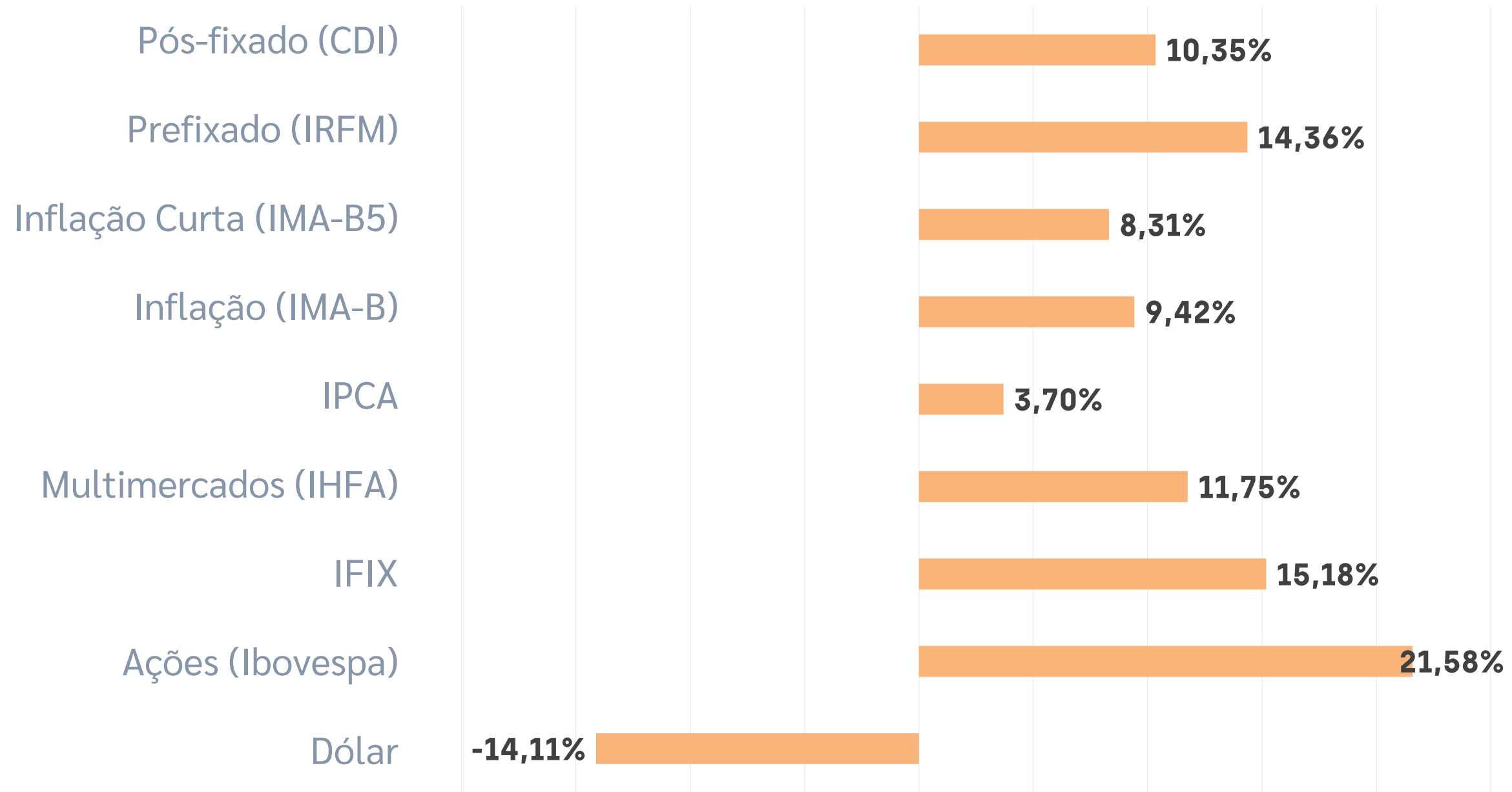
2025		2026	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
2,30%	2,00%	1,85%	1,85%

Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no Mês de Setembro



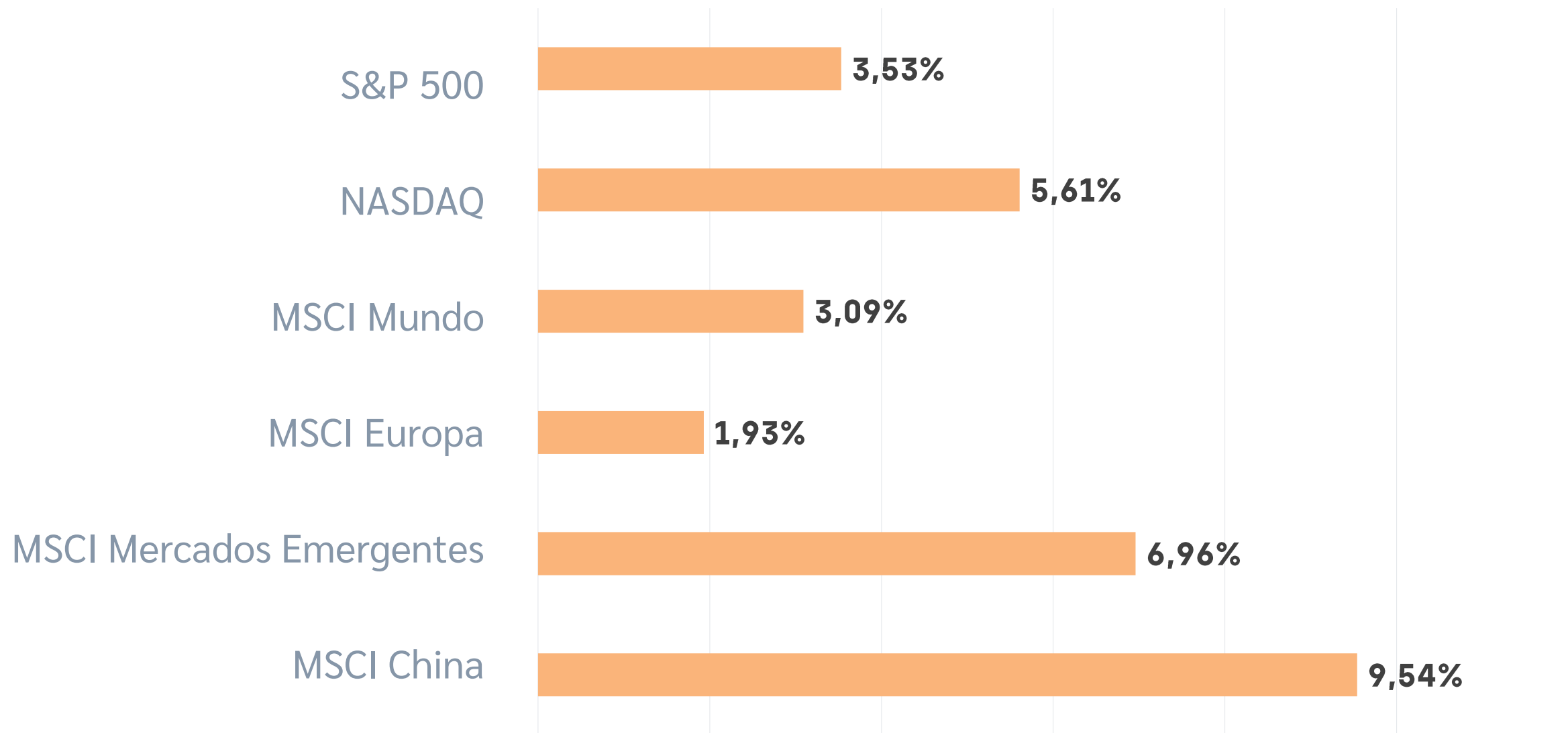
Desempenho em 2025



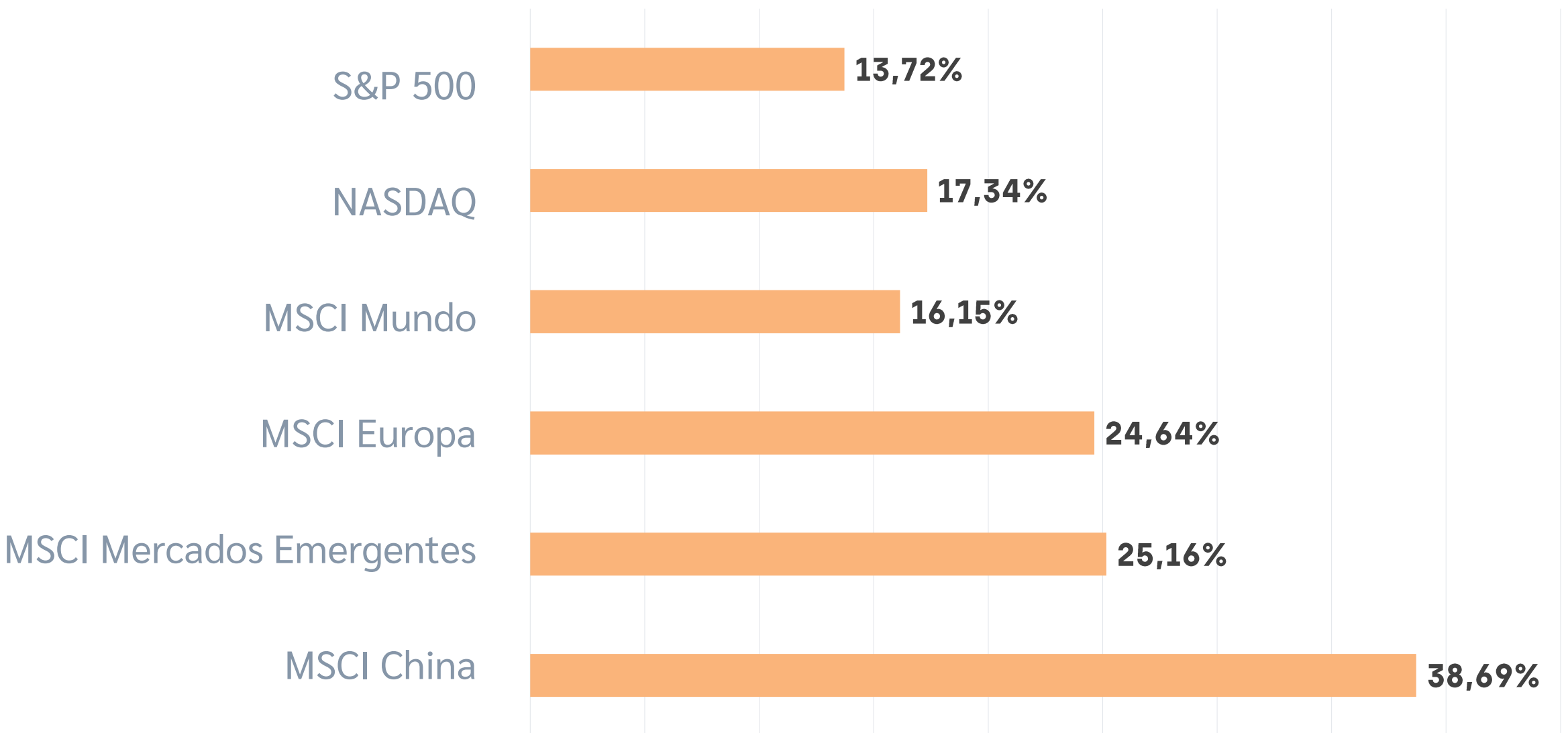


Desempenho das Bolsas Globais

Desempenho no Mês de Setembro



Desempenho em 2025



Mudanças de Alocação Mensal

	SETEMBRO	OUTUBRO
Renda Fixa	+1	+1
Pós-Fixado	-2	-2
Prefixado	+1	+1
Inflação	+1	+1
Internacional	+1	+1
Multimercado	0	0
Renda Variável	0	0
Brasil	0	0
Internacional	0	0



Visão por Classe e Subclasse de Ativo

1. Renda Fixa



O comitê manteve posicionamento em **Overweight (+1)**. Para as subclasses:

A) Renda Fixa (Pós-Fixado)



Assim como no mês anterior, mantivemos a visão para ativos pós-fixados em **Underweight (-2)**. A classe continua sendo essencial para as parcelas conservadoras das carteiras e com a Selic nos patamares atuais oferece retornos muito atrativos. Mas dado que o próximo movimento do Copom deve ser de corte, ainda acreditamos em assimetrias mais interessantes nas demais classes.

B) Renda Fixa (Prefixado)



Mantivemos nossa visão em **Overweight (+1)**. Continuamos otimistas com a classe dado o cenário de queda nos juros nos EUA e dados de inflação mais comportados no Brasil.

C) Renda Fixa (Inflação)



Mantivemos nosso posicionamento em **Overweight (+1)**. Os títulos atrelados à inflação continuam oferecendo retornos acima de IPCA + 7,0%, nível que consideramos muito atrativo no longo prazo. Recomendamos o posicionamento num prazo maior que 3 anos e menor que 10 anos.

D) Renda Fixa (Internacional)



O comitê de investimentos manteve seu posicionamento em **Overweight (+1)**. Os dados da economia americana parecem começar a mostrar uma certa acomodação. E com a discussão dos efeitos das tarifas na inflação americana mais dissipada, continuamos acreditando que o Fed tem bastante espaço para afrouxar a política monetária ao longo dos próximos 18 meses.

2. Renda Variável / Ações

Mantivemos nossa recomendação **Neutra (0)** em Renda Variável.



A) Ações (Brasil)



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. A Bolsa continua se beneficiando do fluxo de recursos de estrangeiros neste ano, fazendo com que o Ibovespa siga batendo níveis recordes históricos. Esse fluxo deve continuar nos próximos meses, apesar de taticamente ter feito muito sentido termos diminuído a exposição de risco adicional dos meses anteriores.

B) Ações (Internacional)



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. Mesmo com os indicadores econômicos mostrando uma economia mais fraca, acreditamos que o ciclo de afrouxamento monetário nos EUA pode dar novo impulso às ações americanas.

3. Multimercados



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. A janela de rentabilidade da classe no prazo mais curto continua se mostrando interessante. E o cenário macroeconômico de tendência de queda de juros nos EUA e no Brasil deve ser benéfico para a indústria.



3. Multimercados



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. A janela de rentabilidade da classe no prazo mais curto continua se mostrando interessante. E o cenário macroeconômico de tendência de queda de juros nos EUA e no Brasil deve ser benéfico para a indústria.

4. Cambial

Reforçamos a classe como essencial para proteção das carteiras e diversificação de risco, principalmente como proteção de uma potencial deterioração do cenário local. Ademais, devido às tensões internacionais, a presença de posições em moedas “fortes” é essencial.

Alocações B.Side Investimentos (em %)

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	93.0	77.5	77.5	50.5	50.5	38.5	38.5
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	81.0	70.0	64.5	48.0	41.0	13.0	5.5	5.0	2.5
Inflação	IMA-B	13.5	15.5	16.0	18.0	18.5	20.5	26.5	29.0	30.5	30.0
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	15.5	-	18.0	-	20.5	-	29.0	-	30.0
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Prefixado	IRF-M	2.0	3.5	7.0	9.5	11.0	14.5	11.0	14.5	3.0	4.5
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	3.5	-	9.5	-	14.5	-	14.5	-	4.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	4.0	13.0	13.0	18.0	18.0	18.5	18.5
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	3.0	9.5	9.5	31.5	31.5	43.0	43.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	1.0	3.0	3.0	13.5	13.5	18.0	18.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	2.0	6.5	6.5	18.0	18.0	25.0	25.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	2.0	-	6.5	-	18.0	-	25.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.3	-	1.4	-	1.8
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	



Disclaimer



O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Patrimônio